

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO – UNIBRA
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

IVANISE MARIA DE SANTANA
MARIA DE LOURDES RODRIGUES DE LIRA
RAFAELA DOS SANTOS SANTANA

**A importância da enfermagem na sala de vacinação nas unidades básicas
de saúde**

RECIFE/2025

**IVANISE MARIA DE SANTANA
MARIA DE LOURDES RODRIGUES DE LIRA
RAFAELA DOS SANTOS SANTANA**

**A importância da enfermagem na sala de vacinação nas unidades básicas
de saúde**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Bacharelado Em Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Orientador (a): Prof. Dra. Cícera Maria dos Santos Gomes

**IVANISE MARIA DE SANTANA
MARIA DE LOURDES RODRIGUES DE LIRA
RAFAELA DOS SANTOS SANTANA**

**A importância da enfermagem na sala de vacinação nas unidades básicas
de saúde**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Bacharelado Em Enfermagem
do Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

Orientador – Cícera Maria dos Santos Gomes – Doutora

Examinador 1 – Titulação

Examinador 2 - Titulação

Nota: _____

Data: ____/____/____

Dedicamos esse trabalho, primeiramente, aos nossos pais, bem como aos nossos familiares e a todos aqueles que, de maneira direta ou indireta, contribuíram positivamente para que pudéssemos chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Ao Deus Trino, Criador dos Céus e da terra e de todos os seres vivos, a Ele seja dado todo louvor e adoração pelos favores a mim concedidos, pois mesmo sem merecimento, Ele me honrou. Sei que tudo foi feito por Ele e sem Ele nada do que foi feito se fez.

A este Deus eu elevo todo meu agradecimento." Em razão do seu amor nos sentimos mais fortes e capazes de lutar e não desistir".

As minhas orientadoras Prof. Dra. Vanessa Silva de Almeida e Profa. Dra. Cícera Maria Gomes, pela paciência e atenção e exemplos profissionais que com sincera atenção e cuidado contribuiu para que hoje fosse realizada a conclusão desta graduação.

A minha mãe Josefa Maria da Silva, que sempre permaneceu ao meu lado, nos bons e maus momentos, durante todo o percurso da minha vida, acadêmica, compreendendo-me e ensinando-me para que eu conquistasse um lugar ao sol.

As ilustres e queridas colegas Rafaela dos Santos Santana, Maria de Lourdes Rodrigues e Isabela Silva Andrade que muito me ajudaram durante a execução deste curso e todos que, direta ou indiretamente, colaboraram para que fosse alcançado este ideal.

A UNIBRA juntamente com seus coordenadores Wanuska Portugal e Mateus Demétrio que, com muito apreço contribuíram para o meu crescimento.

Ivanise Maria de Santana

Primeiro lugar, agradeço a Deus, por me conceder saúde, força e sabedoria para chegar até aqui.

Agradeço a minha mãe, irmãos, esposo e familiares, pelo amor, incentivo, paciência e por acreditarem em mim mesmo quando pensei desistir.

Sou muito grata as orientadoras, Profa. Dra. Vanessa Silva de Almeida e Profa. Dra. Cícera Maria Gomes, que compartilharam seus conhecimentos e contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço a todos que de alguma forma, fizeram parte desta etapa tão importante da minha vida.

Maria de Lourdes Rodrigues de Lira

Primeiramente, agradeço a Deus, pela sabedoria e serenidade concedidas em cada etapa desta jornada acadêmica. Sem sua presença, nada disso seria possível.

Aos meus familiares, que acreditaram em mim, oferecendo amor, incentivo e compreensão nos momentos mais difíceis. Em especial, agradeço aos meus pais, meu esposo e aos meus filhos pelo apoio incondicional, paciência e por serem minha maior motivação.

As minhas colegas de curso, que compartilharam comigo alegrias, desafios e aprendizados durante essa caminhada, tornando-a mais leve e significativa.

As minhas orientadoras Profa. Dra. Vanessa Silva de Almeida e Profa. Dra. Cícera Maria Gomes, pela paciência, dedicação e pelas orientações que contribuíram de forma essencial para a construção deste trabalho.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte desta conquista. Este trabalho é resultado da soma de cada gesto de apoio, incentivo e companheirismo.

Rafaela dos Santos Santana

Pois eu bem sei os planos que estou projetando para vós, diz o Senhor; planos de paz, e não de mal, para vos dar um futuro e uma esperança. (Jeremias 29:11).

RESUMO

Este é um estudo sobre a importância do trabalho dos profissionais de enfermagem na sala de vacinação das Unidades Básicas de Saúde (UBS). O foco está no planejamento das atividades de imunização, na supervisão e na formação contínua desses profissionais. A vacinação é uma prioridade, pois é uma medida eficaz no controle de doenças. Para que isso aconteça, é essencial que os enfermeiros tenham conhecimento técnico sobre as vacinas e saibam gerenciar o serviço adequadamente. O objetivo desse estudo foi conhecer a importância do trabalho dos profissionais de enfermagem na sala de vacinação das UBS. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, realizado nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF), considerando o período de 2020 a 2024, utilizando-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (Decs): “Enfermagem,” “Unidades Básicas de Saúde” e “Imunização”, prevalecendo a combinação booleana AND. A seleção ocorreu através da leitura de títulos, dos resumos e das disponibilidades na íntegra, assim como da leitura completa dos mesmos. Os critérios de inclusão foram: textos completos e resumos publicados de 2020 a 2024, nos idiomas português e inglês, que abordassem o tema em estudo. Utilizamos como critério de exclusão: a não pertinência do tema e artigos em duplicidade. Conclui-se que os profissionais de enfermagem desempenham papel imprescindível nas salas de vacinas das UBS, agindo de forma direta e indireta, desde o armazenamento dos imunobiológicos até a administração e orientação aos pacientes.

Palavras-chave: Enfermagem. Unidade Básica de Saúde. Imunização.

The importance of Nursing in the vaccination room at basic health units

ABSTRACT

This is a study on the importance of the work of Nursing professionals in the vaccination room of the Basic Health Units (UBS). The focus is on the planning of Immunization activities, supervision and continuous training of these professionals. Vaccination is a priority, as it is an effective measure in controlling diseases. For this to happen it is essential that nurses have technical knowledge about vaccines and know how to manage the service properly. The objective of this study was to learn about the importance of the work of Nursing professionals in the vaccination room of the UBS. This is a literature review study, carried out in the following databases: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Literature Latin American and Caribbean Health Sciences (LILACS), Nursing database (BDENF), considering the period from 2020 to 2024, using the following Health Sciences Descriptors (Decs): “Nursing”, “Basic Health Units” and “Immunization”, prevailing the Boolean combination AND. The selection occurred through the reading of titles, abstracts and availability in full as well as their complete Reading. The inclusion criteria were: full texts and abstracts published from 2020 to 2024, in Portuguese and English, that addressed the topic under study. We used as an exclusion criterion: the non-relevance of the theme and duplicate articles. It is concluded that Nursing professionals play essential role in the vaccination rooms of the UBS, acting directly and indirectly, from the storage of immunobiologicals to the administration and guidance to patients.

Key-words: Nursing. Basic Health Units. Immunization.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS – Atenção Primária à Saúde

BDENF – Bases de Dados em Enfermagem

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem

CRIES - Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais

CV – Cobertura Vacinal

DECS – Descritores em Ciências da Saúde

ERT – Enfermeiro Responsável Técnico

LILACS - Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

PNI – Programa Nacional de Imunização

RAS – Redes de Atenção à Saúde

RF - Rede de Frios

SCIELO - Scientific Electronic Library Online

SUS – Sistema Único de Saúde

UBS – Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

1 Introdução.....	11
2 Materiais e Métodos.....	13
3 Resultados e Discussão.....	15
4 Conclusões.....	20
Referências.....	21

1. Introdução

O Programa Nacional de Vacinação (PNI) nasceu em 1973 com três objetivos principais: a organização, implementação e avaliação das ações de vacinação em todo o país. O PNI é prioridade nacional, de responsabilidade do governo federal, estadual e municipal, e o alcance dos objetivos e a adoção de estratégias exigem a articulação desses órgãos, para concretizar atividades, necessidades e realidades compatíveis, em esforço conjunto¹.

Em relação à assistência de enfermagem nos serviços de saúde na administração de imunobiológicos, é de suma importância que o enfermeiro compreenda todo o processo que envolve a vacinação, sendo qualificado quanto ao processo de funcionamento da sala de vacina que incluem: início do trabalho diário, acolhimento e triagem, administração dos imunobiológicos, encerramento do trabalho diário e mensal, cuidados com os resíduos e limpeza da sala de vacinação, conservação dos imunobiológicos, procedimentos para a administração de vacinas, soros, imunoglobulinas e sistema de informação em imunizações².

A vacinação de rotina consiste no atendimento da população no dia a dia do serviço de saúde, o que requer uma programação, com metas estabelecidas, previsão de insumos, recursos humanos em quantidade e qualificação, e acompanhamento contínuo para identificação de entraves nos cumprimentos das metas e da qualidade do serviço prestado e o enfermeiro é o grande protagonista deste cenário³.

O enfermeiro exerce um importante papel no tocante às imunizações que perpassa pelos aspectos técnicos e operacionais na sala de imunização. É a equipe de enfermagem que planeja as atividades, executa e avalia todo processo de trabalho na sala de vacinação. O enfermeiro solicita os insumos e imunobiológicos levando em consideração as metas, que corresponde à população a ser vacinada, garante a conservação dos imunobiológicos através do controle de temperatura do refrigerador e caixas térmicas, organização da sala, fluxo de pessoas, triagem, administração dos imunobiológicos, aprazamento, registro de doses, monitoramento e avaliação das coberturas, atividades extra muro como busca ativa de faltosos ao serviço. Além de estar sempre atento a ocorrência de eventos adversos para notificação, investigação e assistência adequada e humanizada⁴. Estes aspectos operacionais em sala de vacinação, são elementos importantes que o enfermeiro precisa ter atenção especial na organização do processo de trabalho em imunização, bem como os aspectos que dificultam essa prática.

A organização da sala de imunização e a qualificação da equipe de atuação são responsabilidades técnicas do enfermeiro do serviço, cabendo a ele qualificar sua equipe, solicitar os materiais e insumos necessários para a execução da atividade, escalar os auxiliares e/ou técnicos de Enfermagem para atuar no setor e supervisionar todas as atividades. Ele também é responsável pela avaliação do esquema vacinal, seleção da vacina adequada e orientação sobre os cuidados após a aplicação da vacina, avaliação de qualidade do programa e supervisão⁵.

Além disso, o aumento da cobertura vacinal em áreas de difícil acesso é uma prioridade para a saúde pública, visto que a desigualdade geográfica ainda representa um desafio. É necessário investir em logística e infraestrutura, garantindo que vacinas cheguem a todas as regiões, inclusive as mais remotas e menos favorecidas. Soluções inovadoras, como vacinação em domicílio e o uso de tecnologias de rastreamento e monitoramento, podem ser implementadas para melhorar o alcance e a eficiência dos programas de imunização⁵.

Contudo, a vacinação conduziu uma sistematização científica que foi refletida não somente em como é feita, mas como é inserida na sociedade para que atinja os principais indicativos previstos pelos programas de saúde. A necessidade da vacinação como benefício na sociedade, mudou as políticas que contribuem cada vez mais da sua partição para as demais comunidades assistidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS)⁶.

Assim, o trabalho em Atenção Primária à Saúde (APS) requer uma equipe multiprofissional de prática generalista que execute ações individuais e coletivas com cidadãos e usuários do serviço, residentes em determinado território definido geograficamente com base em critérios socioculturais, como aspectos históricos de formação do bairro, existência de associações comunitárias, esportivas, políticas ou recreativas, e uso desses e outros equipamentos e serviços pela população⁷.

A vacinação faz parte das ações de saúde no âmbito da APS, ocupando destaque e prioridade como medida eficiente no controle de doenças e tem a participação ativa da enfermagem desde a criação das primeiras unidades de saúde, desenvolvendo várias atividades que viabilizam a vacinação e a expansão das ações preventivas no cuidado à saúde, antecedendo até mesmo ao SUS⁸.

Bem como, a universalidade do direito à atenção à saúde integral e longitudinal exige a conformação de sistemas nacionais de saúde organizados por meio de Redes de Atenção à Saúde (RAS) ordenadas pela APS que deve orientar o percurso do paciente pelo sistema. Desde sua criação, o SUS tem avançado notavelmente na cobertura, na qualidade e nos resultados da APS, assim como na organização de RAS⁹.

Na APS, o trabalho de enfermagem abrange tanto a dimensão assistencial quanto a gerencial, com foco no cuidado individual e coletivo, contribuindo para a implementação e fortalecimento do SUS. Na sala de vacinação, o enfermeiro desempenha um papel fundamental na organização e execução das atividades de imunização, garantindo a qualidade e segurança dos procedimentos³.

Também, isso reforça ainda mais a importância da vacinação como uma ferramenta de saúde pública essencial para melhoria da saúde global e promoção do desenvolvimento econômico e a necessidade de os formuladores de políticas apoiarem, otimizarem e defenderem a expansão dos programas de imunização, em especial nos países mais pobres¹⁰.

O PNI orienta a Rede de Frios (RF) que monitora todo processo logístico que os imunobiológicos dentro de suas especificidades necessitam, a fim de que suas características originais sejam preservadas, sendo assim cada vacina requer uma forma de cuidado¹¹.

Mas também, nas ações de vacinação, um grande passo dado pela humanidade no combate e controle de doenças, as quais compreendem uma série de atividades desde o manuseio, conservação, preparo e administração até o registro e descarte dos resíduos é importante para o profissional a qualificação. A organização do serviço de vacinação objetiva proteção à população para enfrentar os problemas relacionados às doenças. Neste sentido, refletir sobre o processo de trabalho da enfermeira é fundamental para a qualificação profissional em saúde¹².

As atividades realizadas pelo enfermeiro no processo de vacinação incluem o aspecto operacional da sala de vacinação, como coordenador da equipe de enfermagem, sendo essencial para a administração de imunobiológicos de acordo com as recomendações, normas de armazenamento, conservação, indicações clínicas e cuidados antes e depois da aplicação, garantindo que a vacina realmente cumpra o objetivo de proteger a saúde humana contra as doenças imunopreveníveis. O enfermeiro é responsável pela supervisão particular de todo o processo de trabalho com vacinas¹³.

Sendo assim, é de responsabilidade da equipe enfermagem (especialmente dos enfermeiros), formação especializada sobre a vacina, a recepção vacinal da criança, suas condições de uso (armazenado de 2°C a 8°C), administração desta vacina realizado de acordo com os padrões e técnicas recomendados pelo PNI e diretrizes relevantes, possíveis contraindicações e efeitos colaterais. E a enfermeira é responsável por todas essas medidas para garantir a efetividade do processo de imunização da população¹⁴.

Logo, a alta demanda de atividades exercidas pelo enfermeiro e a ausência de planejamento para a supervisão, associadas à organização dos serviços de saúde, fazem com que o enfermeiro realize atividades que nem sempre são prioritárias à sua profissão, afetando a execução e a qualidade de supervisão sistemática da sala de vacina¹⁵.

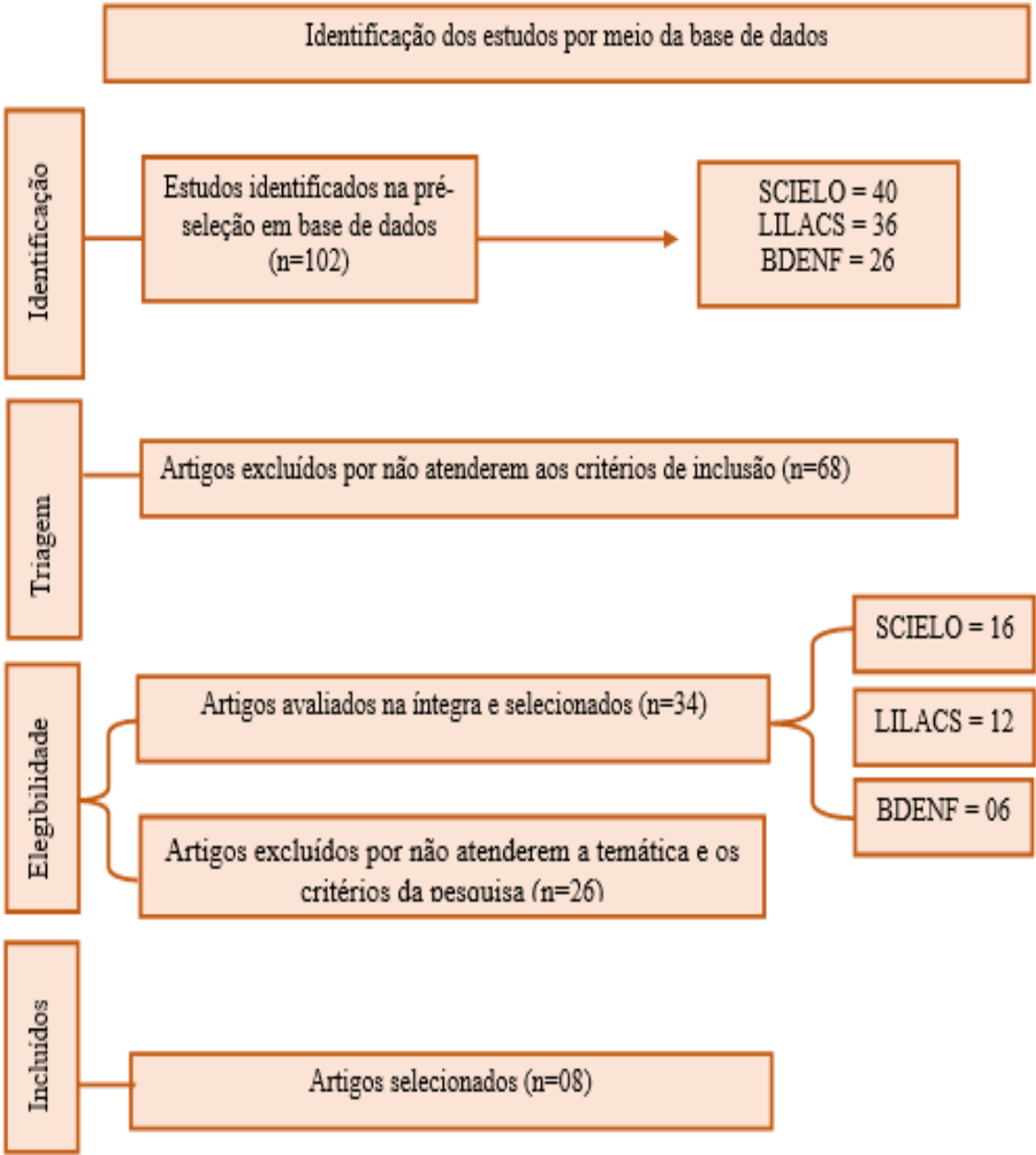
Portanto, partindo do pressuposto de que a sala de vacina é um local que concentra atividades específicas da enfermagem e o enfermeiro é o coordenador do processo de trabalho de enfermagem e responsável pelo gerenciamento do cuidado em sala de vacina, pergunta-se: Qual a importância da enfermagem na sala de vacinação nas unidades básicas de saúde?

Diante do exposto, objetiva-se no presente estudo descrever a importância da enfermagem na sala de vacinação nas Unidades Básicas de Saúde.

2. Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo de revisão, onde o levantamento bibliográfico das publicações indexadas foi realizado de Janeiro a Março de 2025, pesquisado nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF), considerando os últimos cinco anos, utilizando-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Enfermagem,” “Unidades Básicas de Saúde” e “Imunização”, prevalecendo a combinação booleano AND. A seleção dos artigos ocorreu tendo como critério a leitura de títulos, dos resumos, das disponibilidades na sua íntegra e gratuito, assim como da leitura completa do material estudado. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão para a seleção dos artigos: textos completos e com resumos publicados de 2020 a 2024, nos idiomas português e inglês, que abordassem o tema em estudo. E como critério de exclusão dos artigos houve a não pertinência do tema e também, os artigos que se apresentaram em duplicidade nas bases de dados, conforme está descrito na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma mostrando a descrição metodológica das etapas de busca de dados.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

Inicialmente, foram identificados na pré-seleção 102 artigos nas bases de dados, sendo quarenta (40) da SCIELO, trinta e seis (36) da LILACS e vinte e seis (26) da BDENF. Após a triagem, sessenta e oito (68) artigos foram excluídos, por não atenderem aos critérios de inclusão. Desses, trinta e quatro (34) artigos foram avaliados na íntegra, sendo dezesseis (16) provenientes da SCIELO, doze (12) provenientes da LILACS e apenas seis (06) foram provenientes da BDENF. Posteriormente, vinte e seis (26) artigos foram excluídos por não atenderem à temática e aos critérios da pesquisa, resultando na seleção final, um total de (08) artigos científicos que compuseram a base da presente revisão.

Para uma melhor compreensão das informações declaradas acima, apresenta-se a seguir a Tabela 1, que ilustra detalhadamente, o processo de seleção dos artigos que foram incluídos na revisão.

Tabela 1 – Ilustração do processo de seleção dos artigos incluídos nesta revisão

Base de dados	Artigos encontrados	Artigos avaliados na íntegra	Artigos selecionados
SCIELO	40	16	03
LILACS	36	12	04
BDENF	26	06	01
Total	102	34	08

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

A partir dos conceitos selecionados foram confirmados os Descritores em Ciências da Saúde, conforme podem ser vistos na Tabela 2.

Tabela 2 – Amostra dos descritores em Ciência da Saúde utilizado nesta pesquisa

DeCS	Conceito 1	Conceito 2	Conceito 3
Descritor (Português)	Enfermagem	Unidade Básica de Saúde	Imunização
Descritor (Inglês)	Nursing	Basic Health Units	Immunization

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

Os trabalhos selecionados para realização deste estudo estão apresentados a seguir, na Tabela 3.

Tabela 3 – Descrição dos trabalhos selecionados para realização deste estudo

Título	Autores	Ano
A importância do gerenciamento de enfermagem em sala de vacinação.	Silva et al.	2024
A prática da enfermeira na sala de vacina: reflexão acerca das atividades executadas	Matias SA, Yavorski R, Campos MAS	2023
Conhecimento e prática dos enfermeiros em sala de vacina	Braga AC, Santos ARAP, Claro JA	2023
Aspectos diferenciais do acesso e qualidade da atenção primária à saúde no alcance da cobertura vacinal de influenza	Gonçalves WT, De oliveira HSB, Sanchez MN	2022
A importância da vacinação: Análise das políticas de imunização no Brasil.	Bessa MF	2022
Conservação de vacinas: o olhar da equipe de enfermagem	Gonçalves DTA et al.	2021
Vacinas: A importância da vacinação através do programa nacional de imunização.	Timóteo EN & Carvalho LCD	2021
Assistência de enfermagem no processo de imunização: revisão da literatura	Oliveira GCA et al.	2021

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025

3. Resultados e Discussão

A Tabela 4 agrupa os trabalhos utilizados durante a apresentação dos resultados e a discussão dos mesmos, descrevendo o autor e o ano de publicação dos trabalhos, seus títulos, objetivos e considerações acerca dos principais pontos de seu conteúdo.

Tabela 4 – Descrição dos estudos incluídos na revisão. Recife (PE), Brasil, 2025.

Autor/Ano	Título	Objetivo	Considerações
Silva et al, 2024 ³	A importância do gerenciamento de enfermagem em sala de vacinação.	Discutir a importância do gerenciamento de enfermagem em sala de vacinação.	É fundamental as atividades gerenciais do enfermeiro para que o processo de trabalho da sala de vacina produza eficácia, eficiência e efetividade, no sentido de que o ato de vacinação alcance seu objetivo, com melhor custo benefício e da melhor maneira possível. Para tal destaca-se a atuação do enfermeiro no planejamento das atividades de imunização, supervisão e educação permanente e requer qualificação no conhecimento, habilidade e atitude subsidiando sua prática profissional.
Matias SA, Yavorski R, Campos MAS, 2023 ¹²	A prática da enfermeira na sala de vacina: reflexão acerca das atividades executadas.	Conhecer como se desenvolve o trabalho e a atuação da equipe de enfermagem e as condições de funcionamento da sala de vacinação e o atendimento ao usuário.	O enfermeiro em sala de vacinação tem atribuições importantes em defesa da vida. Cabe a ele supervisionar as atividades realizadas por outros profissionais integrantes da equipe técnica, e na descoberta de falhas propor curso de educação continuada no sentido de aprimorar os serviços oferecidos. Pode-se dizer que a vacinação é a maneira mais eficiente de prevenção, controle e até mesmo eliminação de doenças imunopreveníveis contribuindo na redução e atenuando afecções, as quais a população está submetida.
Braga AC, Santos ARAP, Claro JÁ, 2023 ²	Conhecimento e prática dos enfermeiros em sala de vacina.	Conhecer o preparo técnico e científico do enfermeiro frente à supervisão da sala de vacina, além de investigar se o mesmo participa e realiza programas de educação continuada com sua equipe.	As atividades exercidas na sala de vacina estão sendo desenvolvidas apenas pelos profissionais de nível médio, o enfermeiro tem se mantido distante do trabalho vacinal, realizando tarefas burocráticas, pois tem considerado que o tempo de experiência dos profissionais nelas atuantes e as horas que os mesmos passam na sala dispensem sua supervisão. Além disso, foi possível constatar a deficiência na quantidade de profissionais de nível médio atuando nas salas de vacina, fato que além de sobrecarregar o vacinador coloca em risco a segurança do mesmo.

Gonçalves WT, De Oliveira HSB, Sanchez MN, 2022 ¹⁰	Aspectos diferenciais do acesso e qualidade da atenção primária à saúde no alcance da cobertura vacinal de influenza.	Avaliar os aspectos relacionados à cobertura e qualificação da atenção primária à saúde que se diferenciam entre o grupo de municípios que atingiram e que não atingiram as metas de cobertura vacinal para a campanha de influenza do ano de 2019.	O presente estudo demonstrou a necessidade de aprofundamento das análises em estudos posteriores para identificar fatores relacionados ao acesso e à qualificação da atenção primária à saúde que possam estar associados a um melhor desempenho nas coberturas vacinais para a vacina influenza, em especial para o público alvo de crianças e gestantes, que são os grupos cujo serviço têm tido maiores dificuldades de atingir as metas de cobertura vacinal na campanha de vacinação contra a influenza nos últimos anos.
Bessa MF, 2022 ⁵	A importância da vacinação: Análise das políticas de imunização no Brasil.	Contextualizar a temática acerca da vacinação no Brasil, exemplificando sua importância para a diminuição e erradicação da proliferação de doenças no país.	A vacinação é o método eficaz com maior alcance para o controle, diminuição e erradicação de doenças passíveis de imunização, tais como a varíola. As políticas de saúde pública municipais, estaduais e federais auxiliam para a proliferação de informações acerca da importância da imunização da população no geral, bem como grupos de riscos (idosos, gestantes, crianças, portadores de doenças crônicas), em diferentes ambientes socioeconômicos.
Gonçalves DTA et al, 2021 ¹⁴	Conservação de vacinas: o olhar da equipe de enfermagem.	Compreender o significado da conservação de vacinas e do cuidado na sala de vacinação para a equipe de enfermagem de unidades de atenção primária à saúde.	A equipe de enfermagem percebe a necessidade de manter a cadeia de frio de conservação dos imunobiológicos em todas as instâncias, com expectativas e desejos de aquisição de equipamentos, para melhorar a estrutura física e a oferta de cuidado empático a fim de prevenir doenças.
Timóteo EN & Carvalho LCD, 2021 ⁶	Vacinas: A importância da vacinação através do programa nacional de imunização.	Conscientização da população sobre importância da imunização.	Concluindo que as exceções encontradas na não abrangência total da campanha de vacinação é a falta de conhecimento e informação divulgada, ou quando apresentada, disposta de maneira prejudicial indo contra a apresentação correta da conscientização.
Oliveira GCA et al, 2021 ⁴	Assistência de enfermagem no processo de imunização: revisão da literatura.	Analisar a produção científica com relação a assistência de enfermagem no processo de imunização.	Considerando o estudo realizado, é fundamental que o enfermeiro reconheça os motivos que levam à não adesão à vacinação e suas consequências para a população em geral, além de planejar e implementar medidas para mitigar esses fatores.

Foram analisados oito (08) artigos científicos publicados em periódicos nacionais e que incluíam a importância da enfermagem na sala de vacinação nas unidades básicas de saúde.

A Política Nacional de Atenção Básica, através da Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017 estabelece as ações de saúde que devem ser executadas nas Unidades Básicas de Saúde, dentre elas uma organização essencial para a operacionalização do PNI⁸.

O PNI é referência em imunização em todo o mundo, sendo considerado internacionalmente como um dos programas mais avançados, que oferece o maior número de vacinas de forma gratuita aos grupos populacionais, com o objetivo de controlar doenças imunopreveníveis¹⁶.

As ações de vacinação implantadas pelo PNI são compostas por: calendários de rotina, campanhas de vacinação, vacinação em surtos ou epidemias, vacinação de gestantes e de escolares e pelos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais – CRIES⁸. Sendo extremamente importante a presença do profissional de enfermagem na extensão da cobertura vacinal e no diálogo explicativo com os responsáveis das crianças sobre os benefícios que a vacina oferece.

A prevenção e a promoção da saúde constituem pilares fundamentais para a consolidação do SUS, principalmente no âmbito da APS, considerada como a principal porta de entrada dos usuários para a saúde no âmbito do SUS, definindo-se por um conjunto de ações ligadas à saúde da população em que está inserida, considerando a estratégia de promoção, proteção, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos e a manutenção da saúde da comunidade¹⁷.

O Ministério da Saúde descreve a APS como o primeiro nível de atenção em saúde e se caracteriza por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte positivamente na situação de saúde das coletividades¹⁸.

A atenção primária estimula a responsabilidade pessoal e coletiva, a participação do indivíduo, de sua família e da comunidade. A saúde não é determinada apenas pelo sistema de saúde, é em grande parte condicionada pelas condições sociais em que as pessoas vivem e trabalham.

Nesse sentido, no cumprimento de suas funções, um sistema de saúde apoiado na atenção primária orienta suas estruturas e funções para os valores de igualdade e solidariedade além de garantir que todo cidadão possa usufruir de um nível adequado de saúde, sem que haja distinção de raça, crença, condição econômica e social. Estes princípios são estritamente necessários para se manter de maneira igualitária um atendimento de qualidade que visa a saúde da população de forma a compreender seu bem-estar social, dadas as considerações observadas na Constituição Federal.

Dessa forma, a comunidade em todo seu ciclo de vida busca a sala de vacinação como uma estratégia eficaz de controle, eliminação de doenças, o que precede de conhecimento dos aspectos técnicos da vacina e gerenciamento do serviço por parte do enfermeiro, garantindo as condições necessárias para que os imunobiológicos provoquem uma resposta imune suficiente para imunizar indivíduos e coletividades³.

Assim, A infraestrutura das salas de vacina é um elemento indispensável para que a imunização ocorra com eficácia, uma vacina malconservada não cumprirá seu papel corretamente e é função do enfermeiro fiscalizar se todas as normas estabelecidas pelo PNI para a funcionalidade deste local estão adequadas¹⁹.

Porém, nas UBS, a realização das ações de vacinação necessita de vários fatores e dentre eles encontra-se a atuação do enfermeiro na sala de vacinação como o fator principal para o planejamento, a organização, a execução e a avaliação das atividades realizada neste setor. E ainda, de acordo com o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), o Enfermeiro (a) Responsável Técnico - ERT é o responsável pelo planejamento, organização, direção, coordenação, execução e avaliação dos Serviços de Enfermagem da empresa/instituição onde estes são executados²⁰.

Silva et al³ considera que é fundamental as atividades gerenciais do enfermeiro para que o processo de trabalho da sala de vacina produza eficácia, eficiência e efetividade, no sentido de que o ato de vacinação alcance seu objetivo, com melhor custo benefício e da melhor maneira possível. Para tal, destaca-se a atuação do enfermeiro no planejamento das atividades de imunização, supervisão e educação permanente e requer qualificação no conhecimento, habilidade e atitude subsidiando sua prática profissional.

Como também, o enfermeiro em sala de vacinação tem atribuições importantes em defesa da vida. Cabe a ele supervisionar as atividades realizadas por outros profissionais integrantes da equipe técnica, e na descoberta de falhas propor curso de educação continuada no sentido de aprimorar os serviços oferecidos. Pode-se dizer que a vacinação é a maneira mais eficiente de prevenção, controle e até mesmo eliminação de doenças imunopreveníveis contribuindo na redução e atenuando afecções, as quais a população está submetida¹².

Corroborando, os autores em sua pesquisa afirmam que a equipe de enfermagem também é responsável por garantir o manuseio, armazenamento e administração segura das vacinas. Além disso, estes devem obter os históricos dos pacientes e estar cientes de quaisquer alergias, a fim de garantir um processo de vacinação seguro. Os (as) enfermeiros (as) são responsáveis pelo monitoramento pós-vacinação, incluindo o rastreamento de quaisquer reações adversas às vacinas⁰¹.

No entanto, o PNI preconiza que as atividades em sala de vacina sejam praticadas por equipe de enfermagem habilitada, sendo utilizadas técnicas adequadas de aplicação, conservação e manuseio dos imunobiológicos. A cada sala de vacina é recomendado uma equipe composta, preferencialmente, por dois técnicos ou auxiliares de enfermagem, para cada turno de trabalho, com a participação de um enfermeiro encarregado pela supervisão da educação permanente da equipe e das atividades da sala de vacina²¹.

Porém, para Bessa⁵, existe deficiência na quantidade de profissionais de nível médio atuando nas salas de vacina, fato que além de sobrecarregar o vacinador coloca em risco a segurança do mesmo.

Alguns autores relatam que seu estudo demonstrou a necessidade de aprofundamento das análises em estudos posteriores para identificar fatores relacionados ao acesso e à qualificação da APS que possa estar associado a um melhor desempenho nas coberturas vacinais para a vacina influenza, em especial para o público alvo de crianças e gestantes, que são os grupos cujo serviço têm tido maiores dificuldades de atingir as metas de cobertura vacinal na campanha de vacinação contra a influenza nos últimos anos¹⁰.

O prejuízo em razão da sala de vacinação com o horário de funcionamento reflete diretamente nas baixas e heterogêneas coberturas vacinais (CV) comprometendo o estado de redução, eliminação e erradicação das doenças imunopreveníveis. Portanto, é importante conhecer os motivos que facilitam ou dificultam o acesso dos usuários ao serviço de vacinação implica na aproximação dos profissionais com sua população e na tomada de decisão na identificação de riscos²².

Corroborando, outros autores relatam e salientam como sugestão significativa, a importância da educação continuada dos profissionais na sala de imunização, não somente os enfermeiros, mas toda sua equipe de forma homogênea e igualitária, garantindo adequadamente conhecimentos aos responsáveis²³.

A vacinação é o método eficaz com maior alcance para o controle, diminuição e erradicação de doenças passíveis de imunização, tais como a varíola. As políticas de saúde pública municipais, estaduais e federais auxiliam para a proliferação de informações acerca da importância da imunização da população no geral, bem como grupos de riscos (idosos, gestantes, crianças, portadores de doenças crônicas), em diferentes ambientes socioeconômicos⁵.

Mas também, a imunização é uma das estratégias mais eficazes para prevenir doenças infecciosas e proteger a saúde pública. Por meio da vacinação, o organismo desenvolve uma resposta imune que reduz a incidência de enfermidades, diminui a sobrecarga nos sistemas de saúde e contribui para a erradicação de diversas doenças. Para garantir a CV adequada, é essencial promover campanhas de conscientização, combater a desinformação e facilitar o acesso às vacinas, especialmente em populações vulneráveis²⁴.

Embora o Ministério da Saúde e a lei do exercício profissional da enfermagem determinem a responsabilidade técnica do enfermeiro na sala de vacinação, esse permanece tempo insuficiente nas atividades fixas deste setor específico, deixando a área de vacinação sob responsabilidade dos técnicos de enfermagem, que trabalham de forma rotineira e, por vezes, automática⁵.

No entanto, alguns autores concluem em sua pesquisa, que a equipe de enfermagem percebe a necessidade de manter a cadeia de frio de conservação dos imunobiológicos em todas as instâncias, com expectativas e desejos de aquisição de equipamentos, para melhorar a estrutura física e a oferta de cuidado empático a fim de prevenir doenças¹⁴.

As exceções encontradas na não abrangência total da campanha de vacinação é a falta de conhecimento e informação divulgada, ou quando apresentada, disposta de maneira prejudicial indo contra a apresentação correta da conscientização³.

Dessa forma, segundo o PNI, nos últimos anos, foi identificado uma queda na CV. Os determinantes e condicionantes associados à essa baixa na CV estão ligados, principalmente, à desinformação e ao desinteresse dos usuários na imunização^{25,26}.

É sabido que, o papel da vacina é estimular o sistema imunológico a produzir mecanismos de defesa. O microrganismo inoculado com a vacina está morto ou muito enfraquecido (atenuado), por isso não causa danos ao corpo humano; para isso basta que seu sistema imunológico reaja gerando anticorpos contra ele e assim possa adquirir uma memória imunológica que lhe permitirá reconhecer aquele microrganismo específico e eliminá-lo. A vacinação não protege só aqueles que a receberam, mas também abrange a comunidade como um todo. Quanto maior o número de pessoas imunizadas, pode diminuir a chance de qualquer uma delas, imunizadas ou não, ficarem doentes¹⁹.

Outro processo de combate à hesitação vacinal além deste conhecimento certo da vacinação, é que os enfermeiros tenham um papel fundamental na promoção de ações preventivas que estimulem o conhecimento de todo o processo de vacinação, porque há uma mudança de paradigma, uma vez que os profissionais enfermeiros desempenham um papel dinamizador na transformação e trabalho com medicamentos imunopreveníveis²⁷.

E ainda, a realização de projetos que realizem atividades de educação em saúde em redes sociais na Internet e deveriam fortalecer os temas relacionados à composição, produção, armazenamento e ação dos produtos imunobiológicos²⁸.

Alguns autores relatam que é fundamental que o enfermeiro reconheça os motivos que levam à não adesão à vacinação e suas consequências para a população em geral, além de planejar e implementar medidas para mitigar esses fatores¹⁴.

Corroborando, a adesão a essa ação preventiva é fundamental, especialmente no primeiro ano de vida, pois contribui para o decréscimo da morbidade e da mortalidade causadas pelas doenças infecciosas evitáveis no público infantil. Muitas crianças deixam de ser vacinadas pelos mais diferentes fatores, que abrangem nível cultural e econômico, crenças, superstições, mitos e credos religiosos²⁹.

Nesse contexto, a importância da enfermeira na sala de vacinação na unidade básica de saúde caracteriza-se em grande parte pela análise do processo de trabalho, com identificação de problemas e busca de soluções para reorganização das práticas de saúde, na tentativa de alcançar as metas descritas no planejamento.

Dessa forma, faz-se necessário que o enfermeiro seja capaz de gerenciar conflitos adotando medidas adequadas com conhecimentos, atitudes e boas práticas. Assim, fazendo cumprir o objetivo de cuidar da população sob sua responsabilidade, pois não se faz saúde sem mobilização, discussão e integração.

4. Conclusões

O trabalho da enfermagem é caracterizado como importante em várias áreas de atuação dessa profissão. Os profissionais, de uma forma geral, estão preocupados com a saúde e o bem-estar dos pacientes relacionado a instituição de saúde onde realizam as suas atividades. Um ponto importante dessa atuação na área da saúde é a administração de vacinas sendo considerada uma atividade essencial e específica desse profissional sendo citado no PNI, criado pelo Ministério da Saúde. Assim, considera-se extremamente importante conhecer o contexto organizacional de inserção do enfermeiro no serviço de vacinação, como gestor das ações de imunização.

A efetivação das ações de imunização depende de vários fatores e dentre eles está a atuação da enfermeira na sala de vacinação como o fator principal para o planejamento, a organização, a execução e a avaliação das atividades relacionadas a esta temática. O trabalho de enfermagem na sala de vacinação, abrange tanto a dimensão assistencial quanto gerencial, com foco no cuidado individual e coletivo, contribuindo para a implementação e fortalecimento do SUS. Na sala de vacinação, local apropriado para administração dos imunobiológicos, é importante que todos os procedimentos desenvolvidos garantam a máxima segurança, prevenindo os eventos adversos, diminuição de faltosos e alcance de metas e consequentemente o controle das doenças imunopreveníveis. Para isso, as instalações devem levar em conta a equipe e suas funções básicas, o funcionamento da sala de vacinação que envolve desde o início do trabalho diário, triagem, administração dos imunobiológicos e encerramento do trabalho diário e do trabalho mensal.

Assim sendo, é fundamental que o enfermeiro como referência técnica desempenhe um papel com qualidade na organização e execução das atividades de imunização, garantindo a qualidade e segurança dos procedimentos. Além disso, as atividades de gerenciamento na sala de vacinação englobam as dimensões assistenciais, gerenciais e educativas, refletindo o conhecimento, a prática e a essência do ser enfermeiro no cuidado à saúde da população. Logo, a assistência de enfermagem nos serviços de saúde na supervisão de imunobiológicos é essencial para garantir a eficácia da imunização, prevenir doenças infecciosas e promover a saúde da população. O enfermeiro responsável técnico tem um papel importante nessa atividade, devendo estar capacitado e atualizado sobre as normas e procedimentos relacionados à vacinação.

Portanto, o enfermeiro da sala de vacinação tem um papel estratégico e indispensável na garantia de um atendimento de qualidade, seguro e eficiente. Sua responsabilidade vai além da administração direta das vacinas, abrangendo a supervisão das atividades da equipe, o monitoramento das condições do ambiente e a promoção de treinamentos constantes para os técnicos de enfermagem. Essas ações são fundamentais para assegurar que os serviços oferecidos atendam aos padrões de excelência e segurança exigidos.

Sendo assim, compreende-se que o enfermeiro desempenha um papel fundamental na reversão de situações que afetam a saúde pública, incluindo a desinformação sobre a vacinação. Como os profissionais de enfermagem possuem capacidade técnico-científica para realizar ações educativas, como campanhas e atividades que extrapolam o âmbito da UBS, contribuem, assim, para a conscientização da população, para que a comunidade compreenda plenamente e verdadeiramente que precisa praticar a vacinação. Outras medidas que poderiam ser adotadas para o fortalecimento da cobertura vacinal são: intensificar nas unidades básicas de saúde a educação permanente de toda equipe, melhoria de informações veiculadas em campanhas, para que sejam mais claras para a população de forma geral, um enfermeiro que tenha disponibilidade de estar envolvido em todos os processos, desde campanhas com busca ativa até a hora da vacinação propriamente dita, ainda que de forma parcial.

Diante disso, pontua-se a importância da enfermagem na sala de vacinação nas UBS, nos serviços de saúde pública, bem como a compreensão por meio de suas funções e competências, contando com sua equipe, e auxílio dos governos para a eficácia dos serviços em saúde para melhor atender o público e oferecer um atendimento de qualidade e um ambiente de trabalho saudável para toda comunidade envolvida. Considerando a relevância dessa temática no âmbito da saúde pública, destaca-se a necessidade de intensificação de novas estratégias, bem como o registro e publicações de experiências já realizadas e bem-sucedidas, para que seja possível a replicabilidade e assim, progressivamente, a ampliação da imunização na população brasileira.

Por fim, salienta-se a importância da capacitação da equipe de enfermagem, no que tange enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem para vacinação, fortalecendo o conhecimento pré-existente, promovendo educação permanente e ajustando a forma de trabalho, além de fomentar maiores pesquisas que traduzam o quanto importante é a enfermagem bem alinhada dentro do SUS na atuação da prevenção.

Referências

1. Do Amaral, Priscila Martins. O papel da enfermagem para o fortalecimento da vacinação no Brasil. 2020. 28 f. Trabalho de conclusão de curso – Fundação Educacional do Município de Assis, Assis.
2. Braga AC, Santos ARAP, Claro JA. Conhecimento e prática dos enfermeiros em sala de vacina. 2023. Disponível em: <http://186.216.106.147:8080/jspui/bitstream/123456789/794/1/Braga%2c%20Santos%2c%20%20Claro.pdf>. Acesso em: 08 de mar. 2025.
3. Silva et al. A importância do gerenciamento de enfermagem em sala de vacinação. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Ano 7, Vol. VII, n.14, jan.- jul., 2024.
4. Oliveira GCA, Imperador C, Ferreira ARO, Oliveira WR, Camparoto CW, Jesus WA, Machado RS, Machado MF. Assistência de enfermagem no processo de imunização: revisão da literatura. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.1, p.7381-7395, jan. 2021, ISSN: 2525-8761.
5. Bessa MF. A importância da vacinação: Análise das políticas de imunização no Brasil. Revista Brasileira de Saúde Pública, v. 56, n. 2, p. 1-10, 2022.
6. Timóteo EN & Carvalho LCD. Vacinas: A importância da vacinação através do programa nacional de imunização. (Centro Estadual de Educação Tecnológica – Técnico em Farmácia) Repositório. 2021.
7. Vilasbôas ALQ, Nedel FB, Aquino R, Batista SRR, Almeida APSC, Cury GC, Mendonça MHM, Sarti TD, Facchini LA, Giovanella L. Institucionalização da avaliação e monitoramento da Atenção Primária à Saúde no SUS: contribuições para uma agenda estratégica de pesquisa. Saúde debate | Rio de Janeiro, V. 48, N. Especial 2, e9249, Out 2024. DOI: 10.1590/2358-28982024E29249P.
8. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Epidemiologia e Serviços de Saúde RESS – Revista do SUS - 50 anos do Programa Nacional de Imunizações e a Agenda de Imunização 2030, Brasília, 32(3):e20231009, 2023, Ministério da Saúde, Brasília, DF, Brasil.
9. Facchini LA, Tomasi E, Thumé E. Acesso e qualidade na atenção básica brasileira: análise comparativa dos três ciclos da avaliação externa do PMAQ-AB, 2012-2018. São Leopoldo: Oikos; 2021.
10. Gonçalves WT, De oliveira HSB, Sanchez MN. Aspectos diferenciais do acesso e qualidade da atenção primária à saúde no alcance da cobertura vacinal de influenza. TEMAS LIVRES • Ciênc. Saúde coletiva 27 (04) 22 Abr 2022 Abr 2022. <https://doi.org/10.1590/1413-81232022274.03472021>
11. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico. 2020. Volume 51. Brasília/DF. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/marco/05/Boletim-epidemiologico-SVS-09--.pdf>>.
12. Matias SA, Yavorski R, Campos MAS. A prática da enfermeira na sala de vacina: reflexão acerca das atividades executadas. 2023. Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação - REASE doi.org/10.51891/rease.v9i3.8819.
13. Acioli Sonia, et al. O trabalho da enfermagem na imunização no contexto da crise sanitária brasileira. REBEn, v.6, p. 1-115, 2021.
14. Gonçalves DTA et al. Conservação de vacinas: o olhar da equipe de enfermagem. Avances en Enfermería, v. 39, n. 2, p. 178-187, 2021.
15. Almeida MC. O Papel do Enfermeiro na Sala de Vacina: dificuldades da supervisão. Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT. n. 1. maio, 2021. Disponível em: http://fait.revista.inf.br/images_arquivos/arquivos_destaque/9Wd46xiqw8I7NIc_2021-7-2-19-44-15.pdf. Acesso em 12 de março de 2025.
16. Braga AV, Moura AD, Carneiro AK, Jereissati NC, Alencar OM, Silva MG. Imunização: planejamento e estrutura organizacional na atenção primária à saúde. Enferm Foco. 2024;15:e-202421.
17. Gonçalves, AGN et al. Prevenção e promoção da saúde na atenção primária: Análise de práticas em unidades básicas de saúde. Journal of Medical and Biosciences Research Volume 2, Número 3 (2025), Páginas 80 - 87.
18. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 397, de 16 de março de 2020. Altera as Portarias de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, nº 5/GM/MS de 28 de setembro de 2017, e nº 6/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre o Programa Saúde na Hora, no âmbito da Política

- Nacional de Atenção Básica. Diário Oficial da União, seção 1, v. 54, p. 52. 2020. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-397-de-16-de-marco-de-2020-*-248809238. Acesso em: 17 mar. 2025.
19. Souza, et al. Atenção primária: o papel do enfermeiro no contexto da vacinação. 1º Congresso Brasileiro de Ciência e Saberes Multidisciplinares. Volta Redonda-RJ. 27-29 de out de 2022.
20. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM - Resolução COFEN Nº 727 DE 27 de setembro de 2023 - Brasil.
21. MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de normas e procedimentos para vacinação. Brasília (DF): Brasília:2014.
22. Araújo KMB, et al. Impactos das Ações de Liderança entre a Equipe Multiprofissional no Âmbito da Atenção Básica de Saúde. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, [S. l.], v. 5, n. 4, p. 699–712, 2023.
23. Bernado da Silva MRB, Ramado ADA, Andrade JG, Conceição ASF, Mendes RSA, Marques LC, Baptista Silva F. Conhecimento dos responsáveis sobre a importância da vacina em uma unidade básica de saúde da Zona Oeste, Rio de Janeiro. 2020; (10) N.57 • saúde coletiva DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2020v10i57p3649-3664>
24. Oliveira, WL. et al. Interfaces entre a cobertura vacinal e a Atenção Primária à Saúde: uma análise retrospectiva da última década em Rondônia. Research, Society and Development, v. 12, n. 3, e26612340699, 2023.
25. Queiroz LLC, Monteiro SG, Mochel EG, Veras MA de SM, Sousa FGM de, Bezerra ML de M, et al. Cobertura vacinal do esquema básico para o primeiro ano de vida nas capitais do Nordeste brasileiro. Cad. Saúde Pública. Fevereiro de 2013; 29 (2): 294–302.
26. Domingues CMAS, Maranhão AGK, Teixeira AM, Fantinato FFS, Domingues RAS. 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. Cad. Saúde Pública. 2020; 36 (supl 2): e00222919.
27. GL, Silva JS, Batista AG. Movimento antivacina: resistência da vacinação e apresentação da eficácia dos imunopreveníveis. Rev. SV, v. 1, n.1, p. 1-15, 2021.
28. Magalhães CR, et al. Pesquisa sobre o movimento antivacina, realizada nos projetos de extensão do técnico de enfermagem do cefet-rj, durante a pandemia. Rev. Expressa Extensão, v. 26, n. 1, p. 400-410, 2021.
29. Souza PA, Gandra B, Chaves ACC. Experiências sobre Imunização e o Papel da Atenção Primária à Saúde. Artigo selecionado pela Editoria Científica da APS em Revista em conjunto com a Equipe Técnica de Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil (OPAS) no Brasil. APS em Revista Vol. 2, n. 3, p. 267-271 | Setembro/Dezembro – 2020 ISSN 2596-3317 – DOI 10.14295/aps.v2i3.57.